



Esta obra está sob o direito
de Licença Creative
CommonAtribuição 4.0
Internacional.

O PAPEL DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Maria Heloise dos Santos Barros¹

Aldeci França Araujo dos Santos²

Jonas dos Santos Lima³

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da formação continuada dos professores da Educação Especial no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, utilizando artigos, livros, documentos oficiais e leis educacionais. As buscas foram realizadas em bases como Google Acadêmico, SciELO, Periódicos CAPES e ResearchGate, por serem amplamente reconhecidas e por disponibilizarem produções científicas atualizadas e relevantes sobre educação inclusiva. Os resultados mostraram que a formação inicial, por vezes, não prepara adequadamente os professores para lidar com as necessidades específicas dos alunos com deficiência. Por isso, a formação continuada surge como uma alternativa pertinente, pois auxilia os docentes a desenvolverem práticas inclusivas, adaptarem materiais e utilizarem estratégias que promovam a aprendizagem de todos. Outro achado pertinente da nossa pesquisa foi que apesar de existirem leis e políticas públicas que garantem a oferta dessa formação, ainda há dificuldades quanto à participação dos docentes nesses cursos de formação continuada, além disso a falta de recursos pedagógicos e a falta de apoio pedagógicos nas instituições escolares comprometem o desenvolvimento de ações direcionadas ao desenvolvimento adequado de ações voltadas para esses estudantes. Assim, o estudo conclui que a formação continuada é um pilar fundamental para fortalecer a prática pedagógica, valorizar o professor e garantir uma escola verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Prática pedagógica, Educação inclusiva, Adaptação Curricular, Estratégias de ensino.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho – FRM E-mail: heloisesantos120@gmail.com

² Orientadora da Faculdade Raimundo Marinho – FRM E-mail: aldecifranca@gmail.com

³ Professor da Faculdade Raimundo Marinho – FRM E-mail: prof.jonas@frm.edu.br

Segundo Santos *et al.* (2024) a formação continuada dos professores que trabalham com alunos com deficiência é cada vez mais importante na educação de hoje. Isso porque ensinar exige preparo constante, especialmente quando se trata de atender estudantes com diferentes necessidades. Os professores precisam estar atualizados para conseguir incluir todos os alunos de forma justa e eficaz. A formação continuada é essencial para garantir que os educadores estejam prontos para lidar com os desafios da educação inclusiva e oferecer um ensino de qualidade a todos.

No Brasil, a discussão sobre como preparar melhor os professores começaram há muito tempo, logo após a independência, em 1822. Desde então, o tema tem evoluído bastante, principalmente a partir da segunda metade do século XX, com a criação de políticas públicas, leis e serviços voltados às pessoas com deficiência. Um marco importante nesse processo é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que garante o direito à educação para todos e reforça a importância de formar com qualidade os professores, tanto no início da carreira quanto de forma continuada (Silva e França, 2024; Baptista, 2019).

Diante dessa realidade, o presente estudo tem como pergunta norteadora: como a formação continuada dos professores da Educação Especial pode contribuir para a

inclusão escolar de alunos com deficiência? Para responder a essa pergunta, esta pesquisa foi feita com base em uma revisão de literatura, reunindo estudos, artigos científicos, livros e documentos oficiais que tratam do tema. Essa escolha foi feita para entender o que já se sabe sobre o tema e identificar os principais desafios e contribuições da formação continuada no trabalho com alunos com deficiência.

Além disso, Santos *et al.* (2024) aponta a importância de lembrar que a realidade em sala de aula é cheia de desafios. Muitos professores sentem que a formação inicial não foi suficiente para lidar com tantas situações diferentes e acabam se sentindo inseguros. A formação continuada ajuda auxiliando aos professores a aprender novas metodologias de ensino, fazer uso de recursos diferentes, como o uso de tecnologias para criar um ambiente onde todos se sintam acolhidos e respeitados.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar a importância da formação continuada para os professores da Educação Especial no processo de inclusão escolar. Com isso, pretende-se destacar como preparar bem os professores é fundamental para construir uma educação mais justa, inclusiva e de qualidade. Busca-se também mostrar que a formação constante ajuda o educador a se sentir mais confiante e preparado para enfrentar os desafios do dia a dia, ofertando para os alunos as mesmas oportunidades de aprender e se desenvolver.

2 A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PILAR DA INCLUSÃO ESCOLAR

De acordo com Silva e França (2024), a formação continuada dos professores é essencial para que eles continuem crescendo profissionalmente. Nesse processo de aprendizado, existem várias maneiras e caminhos (ou tendências) que podem ajudar na formação dos professores, oferecendo diferentes formas de ensino e atualização. Além disso, a formação continuada ajuda os professores a se prepararem melhor para lidar com as diferenças dentro da sala de aula, especialmente com alunos que têm algum tipo de deficiência.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) reforçam a importância da formação dos professores para promover uma educação verdadeiramente inclusiva. Segundo essas leis, a formação inicial e continuada dos docentes deve incluir conteúdos, práticas e estratégias pedagógicas voltadas para o atendimento às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência. O artigo 28 da LBI destaca que é dever do governo dar apoio técnico e financeiro para que a inclusão aconteça nas escolas. Ou seja, o governo deve ajudar a adaptar os espaços escolares e oferecer cursos e formações para os professores (Brasil, 1996).

No entanto, como explicam Muniz e Silveira (2024), mesmo com leis que apoiam a inclusão, ainda há muitos desafios. Um dos principais problemas é a falta de formação adequada para que os professores saibam como acolher e trabalhar metodologias adequadas com alunos que possuem necessidades especiais, afim de garantir uma educação realmente inclusiva. Assim sendo, a formação continuada dos professores é essencial, pois ajuda os educadores a se prepararem melhor para ensinar alunos com diferentes realidades e necessidades. Quando o professor está bem capacitado, ele consegue adaptar suas aulas, usar estratégias inclusivas e garantir que todos aprendam juntos, com respeito e igualdade.

3 DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL SEM FORMAÇÃO CONTINUADA

De acordo com estudo de Marqueline *et al.*, (2013), constatou-se que professores recém-formados na educação especial enfrentam dificuldades significativas relacionadas ao manejo de comportamentos e comunicação com alunos com deficiência, destacando a necessidade de formação específica para atender às demandas desses estudantes, assim, acaba dificultando seu exercício enquanto professor.

Uma pesquisa realizada por Papi (2018), com professores atuantes em Salas de

Recursos Multifuncionais de escolas públicas, mostra que professores iniciantes na educação especial muitas vezes se sentem inseguros e confusos sobre como ensinar corretamente seus alunos. Isso acontece porque a graduação tem diversas demandas, que em apenas uma disciplina não consegue atender ao profissional que almeja atuar com estudantes com deficiência, por isso a importância de uma formação mais direcionada e contínua.

Silva (2024) ressalta em seus estudos que a falta de apoio das instituições de ensino também intensifica os obstáculos que os docentes enfrentam. Sem recursos apropriados e suporte de equipes multidisciplinares, os professores enfrentam desafios extras para estabelecer práticas inclusivas efetivas. A escassez de recursos pedagógicos, infraestrutura física inadequada e a falta de uma equipe multidisciplinar representam desafios consideráveis na prática pedagógica dos docentes de Atendimento Educacional Especializado.

Conforme Graf *et al.* (2025), a falta de uma formação continuada apropriada resulta em obstáculos recorrentes e práticas de ensino inadequadas, comprometendo a inclusão escolar e a aprendizagem de alunos com deficiência. Essas situações evidenciam a necessidade urgente de investimentos em formação continuada e apoio institucional para que os docentes possam desempenhar seu papel de forma eficaz e inclusiva.

4 POLÍTICAS PÚBLICAS E A OFERTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Conforme Sobrinho *et al.*, (2016), nos últimos 20 anos, a educação no Brasil passou por muitas mudanças importantes, com o objetivo de garantir que todas as pessoas tivessem acesso à escola. Essas transformações buscaram tornar a educação um direito de todos, com qualidade e igualdade. Nos últimos anos, foram feitos movimentos nacionais que envolveram várias instituições públicas e privadas, todas unidas para discutir como melhorar a educação no país e garantir esse direito para todos os brasileiros.

Nesse contexto, as políticas públicas têm um papel essencial, principalmente quando falamos da formação dos professores. No Brasil, muitos professores da Educação Básica ainda não têm a formação completa e adequada para a área em que atuam. De acordo com dados do Observatório do PNE, embora a maioria dos professores tenha curso superior (74,8%), poucos têm formação na disciplina que realmente ensinam. Foi analisado que apenas 32,8% dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental e 48,3% do Ensino Médio possuem licenciatura na área em que lecionam. Isso é preocupante, pois as leis brasileiras exigem que os professores tenham

formação específica e acesso à formação continuada (Magalhães e Azevedo, 2015).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - 9.394/1996) reforça que todos os profissionais da educação devem receber formação contínua, incluindo os que trabalham com educação especial. Já o Plano Nacional de Educação (PNE), por meio da Lei 13.005/2014, define metas para melhorar essa formação, dando destaque à educação inclusiva. Seguindo esse caminho, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, orienta que os professores precisam estar preparados para atender estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades. Isso garante um ensino mais justo, acessível e de qualidade para todos os alunos.

De acordo com o Ministério de Educação (2024), o investimento na formação dos professores é muito importante, pois ajuda no crescimento profissional dos docentes e os deixam mais preparados e valorizados para ensinar com qualidade. O Ministério da Educação (MEC), em parceria com universidades e secretarias de educação, criou mais de 20 programas de formação. Desde 2023, já foram oferecidas mais de 950 mil vagas em cursos presenciais. Mesmo com tantas opções, os dados do Censo da Educação Básica mostram que apenas 41,7% dos professores participaram de cursos de

formação continuada em 2023 (INEP, 2023). Isso indica que ainda é necessário incentivar mais os docentes a buscarem essas oportunidades.

5 METODOLOGIA

Campo de estudo e implicações éticas

Esta pesquisa é qualitativa e bibliográfica, realizada por meio da leitura e análise de materiais já publicados, sem a coleta de dados diretamente com professores ou escolas. O objetivo foi entender melhor como a formação continuada pode ajudar professores da Educação Especial no trabalho com alunos com deficiência.

Construção da questão investigativa

A investigação buscou compreender como a formação continuada pode contribuir para o trabalho dos professores da Educação Especial, a partir da articulação entre legislação, literatura científica e práticas escolares. Assim, a pergunta problema foi definida como: como a formação continuada dos professores da Educação Especial pode contribuir para a inclusão escolar de alunos com deficiência?

Parâmetros de inclusão e exclusão

Foram considerados como critérios de inclusão:

- Publicações entre 2015 e 2025;
- Textos em português;

- Trabalhos que abordassem sobre formação continuada ligada à Educação Especial e inclusão escolar;
- Estudos que apresentassem experiências ou análises sobre políticas públicas, desafios e soluções para professores que trabalham com alunos com deficiência.

Critérios de exclusão:

- Não tratavam da Educação Especial;
- Não tinham relação direta com a inclusão escolar.

Processo de identificação e escolha dos estudos

Foram analisados 20 artigos científicos, além de livros e documentos oficiais como a LDB nº 9.394/1996, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), o Plano Nacional de Educação (PNE) e os PCNs. As buscas foram realizadas em plataformas como Google Acadêmico, SciELO, Redalyc, Periódicos CAPES e ResearchGate, utilizando combinações de palavras como "formação continuada", "educação especial", "inclusão escolar" e "professores".

Integração dos dados

A análise foi organizada em três etapas:

1. Leitura inicial para identificar relevância;

2. Levantamento dos dados encontrados;
3. Interpretação, relacionando as informações aos objetivos e à questão de pesquisa.

Essa metodologia possibilitou reunir o que está previsto em lei, o que a literatura discute e os problemas enfrentados nas escolas, mostrando caminhos para fortalecer a formação continuada e promover a inclusão escolar.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Foram analisados 21 artigos, dos quais 15 apresentaram experiências práticas e seis trataram de políticas e diretrizes. As bases com maior número de resultados foram Google Acadêmico e SciELO.

De acordo com uma pesquisa em campo de Kautsky (2016), foi demonstrado que os professores enfrentam diversos desafios estruturais e formativos para atender estudantes da Educação Especial, e que espaços de formação continuada, como promovido pelo curso de extensão, são fundamentais para desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas com a realidade da escola pública. Na tabela abaixo dá mais detalhes sobre a pesquisa realizada (tabela 1):

Tabela 1: Dados sobre pesquisa em campo de Kautsky (2016)

Total de participantes	Idade	Residência	Formação inicial	Pós-graduação
08	20-50	Maioria nasceu e vive em Domingos Martins	Realizada em instituições privadas (presenciais ou EaD)	4 concluíram cursos de especialização, mas sem foco em Educação Especial

Fonte: Autoria, 2025.

Na análise de Kautsky (2016), ainda se destacaram três sentimentos predominantes entre os professores: insegurança, diante da falta de preparo para atuar com alunos da Educação Especial; preocupação, com a eficácia de sua prática pedagógica; e desejo de aprender mais, evidenciando abertura para aprimoramento profissional.

Esses dados reforçam a necessidade de formação continuada voltada à inclusão. Confirmando o pensamento de Santos *et al.* (2024), sobre a importância da formação, para que professores que atuam com alunos com deficiência estejam preparados para os desafios da educação inclusiva. No entanto, como informado por Silva *et al.* (2024), podemos notar como é dificultoso as ações de formação continuada, por causa da ausência de suporte por parte das instituições de ensino, a carência de recursos adequados e de apoio de equipes multidisciplinares.

Outra pesquisa de campo realizada por Fernandes (2014) em uma escola pública municipal do interior de São Paulo, com 11 professores dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Buscou investigar

como os processos formativos, especialmente os desenvolvidos no próprio ambiente escolar, impactam as práticas pedagógicas voltadas à inclusão. Os relatos destacaram a indisciplina e a dificuldade de interação com os alunos como principais desafios. Muitos professores expressam insegurança, desânimo e questionamentos sobre suas práticas, mas também demonstram desejo de aprender e valorizam o trabalho coletivo como forma de superar as dificuldades.

Um estudo de caso realizado por Escobar e Carlesso (2019), com 30 professores de nove escolas da rede municipal de Alegrete (RS), mostrou que os professores ainda enfrentam muitas dificuldades para incluir alunos com deficiência na escola regular. Entre os principais problemas citados estão a falta de cursos de formação continuada, pouco conhecimento sobre diferentes deficiências, falta de materiais adequados e ausência de apoio de outros profissionais. Embora existam leis, como a LDB 9394/96 e os PCNs (1998), que garantem a inclusão, na prática muitas vezes o aluno apenas é colocado na sala de

aula, sem receber o suporte necessário para aprender e interagir com os colegas.

Os professores também demonstraram insatisfação com a falta de apoio das autoridades da educação e destacaram que a inclusão não deve ser responsabilidade apenas do docente, mas de toda a escola, envolvendo gestores, equipe técnica e família. Um exemplo citado foi o caso de uma aluna retirada da sala durante a Prova Brasil, mostrando que ainda há falhas na compreensão do que é inclusão. Assim, os resultados indicam que, para que a inclusão seja real, é preciso mais apoio, formação adequada e trabalho em equipe (Escobar; Carlesso, 2019).

Como relatado também na pesquisa de Papi (2018), na qual defende que professores iniciantes na educação especial frequentemente se sentem inseguros e despreparados, devido à formação insuficiente na graduação e à exigência de tarefas burocráticas, o que gera sentimentos negativos e reforça a necessidade de uma formação mais completa e específica para atuar com estudantes com deficiência.

O artigo de Scalzer *et al.*, (2024), analisa experiências de professores de uma escola municipal de Porto Velho (RO) e destaca que a formação continuada é essencial para promover inclusão, equidade e respeito à diversidade. A pesquisa de campo revelou que muitos docentes enfrentam dificuldades em lidar com desigualdades e práticas inclusivas

por falta de preparo teórico e metodológico. No entanto, também aponta avanços quando há espaços de diálogo, trocas de saberes e ações coletivas dentro da escola.

A pesquisa de Martins *et al.*, (2019), foi feita com professores da rede pública de Juiz de Fora (MG), que participaram de rodas de conversa promovidas por um projeto de extensão universitária sobre educação inclusiva. Os resultados mostraram que muitos professores não se sentem preparados para lidar com alunos com deficiência, porque a formação que tiveram na faculdade foi muito teórica e pouco prática. Eles disseram que nunca aprenderam direito sobre inclusão e se sentem inseguros na sala de aula.

O estudo também afirmou que as rodas de conversa ajudaram os professores a trocar experiências e aprender juntos, de forma mais leve e prática. Eles entenderam que a inclusão só funciona bem quando há trabalho em equipe entre professores da sala comum e especializados. No fim, ficaram mais conscientes dos desafios e mais motivados a melhorar suas práticas (Martins *et al.*, 2019).

Por fim, o estudo de Salmito *et al.*, (2022) analisou pesquisas feitas em várias cidades do Brasil para entender como a formação continuada pode ajudar os professores a trabalhar melhor com a educação inclusiva. Os resultados mostraram que, a união dos professores e momentos de conversas e trocas experiências, conseguem

melhorar suas práticas e se sentem mais preparados para lidar com alunos com deficiência. Muitos professores disseram que a formação continuada só funciona de verdade quando é prática e ligada ao dia a dia da escola. Também foi percebido que quando há trabalho em grupo e apoio, os professores conseguem criar estratégias e se sentem mais confiantes para ensinar todos os alunos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada se mostra indispensável para que os professores da Educação Especial consigam exercer seu papel de forma segura, eficiente e inclusiva. A análise bibliográfica evidenciou que muitos docentes se sentem inseguros e despreparados devido às falhas na formação inicial, o que reforça a necessidade de programas de capacitação permanentes e de qualidade.

Percebe-se que, quando o professor tem acesso a oportunidades de atualização, ele consegue utilizar novas metodologias, adaptar recursos e criar um ambiente mais acolhedor, beneficiando não apenas os alunos com deficiência, mas toda a turma.

No entanto, ainda existem obstáculos significativos, como a falta de incentivo governamental, o baixo índice de participação dos professores em cursos de capacitação e a ausência de suporte das escolas, tanto em

termos de recursos quanto de equipes multidisciplinares.

Portanto, conclui-se que investir na formação continuada é investir na qualidade da educação brasileira. Somente assim será possível construir uma escola inclusiva de verdade, capaz de valorizar a diversidade, promover a igualdade e garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C.R. Política pública, Educação Especial e escolarização no Brasil. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, e217423, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201945217423>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 abr. 2025.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2023*. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Formação de professores. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/mais-professores/formacao>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ESCOBAR, N. T. C.; CARLESSO, J. P. P. A importância da formação continuada de docentes que acompanham alunos com deficiência na escola regular. *Research, Society and Development*, vol. 8, núm. 3, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i3.801>. Acesso em: 14 ago. 2025.

FERNANDES, C. H. Pesquisa e formação profissional continuada: (em) caminhos da educação inclusiva. *Educação: Teoria e Prática*. Rio Claro. Vol. 24, n.46. p. 04-22. Mai-Ago. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.vol24.n46.p04-22>. Acesso em: 10 jul. 2025.

GRAF, L. *et al.*. Formação docente na educação especial: desafios e possibilidades para a inclusão. *Revista Acadêmica Online*, v. 11, n. 55, p. 1-14, jan. 2025. DOI:10.36238/2359-5787.2025.V11N55.464. Acesso em: 10 abr. 2025.

KAUTSKY, G. L. S. A formação continuada de professores do ensino comum no mundo da educação especial. Universidade Federal do Espírito Santo. Tese. Vitória, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/69125850-7290-4099-80e5-73c6055c6c9e/content>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MAGALHÃES, L. K. C. de; AZEVEDO, L. C. S. S.. Formação continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 35, n. 95, p. 15-36, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/G7Fqdms45c6bxtK8XSF6tbq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MARQUEZINE, M. C.; LEONESSA, V. T.; BUSTOS, R. M. Professor de Educação Especial e as dificuldades no início da prática profissional. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 26, n. 47, p. 699-712, set./dez. 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6714/pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MARTINS, E. B. A. *et al.* Formação continuada de professores e educação inclusiva: os saberes-fazer docentes em diálogo com a extensão universitária. *RPGE—Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 23, n. esp. 1, p. 877-896, out. 2019. DOI:<https://doi.org/10.22633/rpge.v23iesp.1.13019>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MUNIZ, M. L. S.; SILVEIRA, P.. A importância da formação continuada de professores na educação inclusiva. *Revista Eixos Tech*, v. 11, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18406/2359-1269v11n22024386>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PAPI, S. de O. G. Desenvolvimento Profissional de Docentes Iniciais na Educação Especial. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 747-770, abr./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623669053>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SALMITO, V. A. D. O lugar da educação inclusiva na formação continuada: ações no contexto brasileiro. *Rev.Pemo*, Fortaleza, v. 4, e49282, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.9282>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SANTOS, S. M. A. V. *et al.* A importância da formação continuada do professor educador no contexto educacional inclusivo. *Ciências Humanas*, v. 28, n. 135, 30 jun. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.12614289. Acesso em: 15 abr. 2025.

SCALZER, M. J. S. C.. *et al.* A importância da formação continuada de professores no âmbito da diversidade, desigualdade, equidade e inclusão: reflexões a partir de experiências educativas de docentes de uma escola municipal de ensino fundamental de porto velho - RO. *RevistaFT. Linguísticas, Letras e Artes*, v. 28 - Ed. 133. abr., 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11105228. Acesso em: 14 jul. 2025.

SILVA, C. R. M.; FRANÇA, R. F. C. A formação continuada de professores e o desenvolvimento profissional: concepções teóricas do papel fundamental da formação docente. *Revista Práxis Pedagógica (RPP)*, Porto Velho, v. 10, p. 1-11, 2024. DOI: 10.69568/2237-5406.2024v10e8428. Acesso em: 15 abr. 2025.

SOBRINHO, R. C.; PANTALEÃO, E.; SÁ, M. G.C. S.. O Plano Nacional de Educação e a Educação Especial. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 160, p. 504-525, abr./jun. 2016. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/198053143400>.

Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, O. O. N. Dificuldades da prática pedagógica de professores que atuam com atendimento educacional especializado.

Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 29, n.

2, p. 1-16, ago. 2024. DOI:

<https://doi.org/10.18316/recc.v29i2.10754>.

Acesso em: 10 abr. 2025.